

Governo quer o Senado fora das negociações da dívida

O Executivo não quer dividir com o Senado a responsabilidade da negociação da dívida externa. A equipe econômica já acertou com os partidos que apoiam o Governo para não participarem de acordo no sentido de votar em urgência urgentíssima a resolução que impede o pagamento da dívida sem consulta prévia ao Senado.

O líder do PRN Ney Maranhão, confirmou a estratégia: impedir a votação, adiando a discussão para a próxima legislatura, período em que o Governo negociaria "mais à vontade" um acordo com os bancos credores privados internacionais. A resolução do Senado define parâmetros para a negociação, que são defendidos pelos partidos de oposição. Trata-se, na verdade, de tentar compatibilizar a posição do Se-

nado com a do Governo, para evitar que no momento da aprovação dos contratos pelos senadores, como determina a Constituição, não existam divergências.

O presidente da Comissão de Economia, senador Severo Gomes (PMDB-SP), não poupou palavras para condenar a postura do Governo:

— É uma traição querer empurrar a resolução com a barriga e não votar agora. O que mais o indignou foi o fato de, pela segunda vez, a equipe econômica acertar um texto com o Senado e depois voltar atrás.

FLEXIBILIZAÇÃO

O embaixador Jório Dauster negociou, com a aprovação da ministra Zélia, uma redação que tornasse mais flexível a negocia-

ção com os bancos — comentou Severo, referindo-se ao negociador oficial da dívida e à ministra da Economia, que na tarde da última quarta-feira mandou seu enviado ao Senado para uma reunião no gabinete do líder do PMDB, Ronan Tito, para acertar as alterações necessárias a flexibilizar a negociação com os banqueiros.

Neste dia, ficou combinada que prevaleceria a proposta de Severo Gomes de impedir o pagamento "sem prévia consulta" ao Senado. Esta alternativa foi um recuo porque o texto original do senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP), aprovado pela comissão e de comum acordo com a equipe econômica, só permitia pagar juros atrasados depois de concluída a negociação.